

NOME: FERNANDO CARDOSO GUIMARÃES

TÍTULO: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM/PIBID

AUTORES: CAMILA LOPES CRAVO MATOS, FERNANDO CARDOSO GUIMARÃES, FERNANDO CARDOSO GUIMARÃES, JULIANA PACHECO MENDONÇA, LAURA PEREIRA VARGAS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): OUTRA

PALAVRA CHAVE: Aprendizagem, lúdico, acompanhamento pedagógico

RESUMO

Segundo pesquisas, a dificuldade de aprendizagem é um dos grandes problemas das escolas públicas (INEP, 2009), por esse motivo a equipe PIBID/UEMG que atua na Escola Municipal Osmar Lacerda França, em Leopoldina – MG propôs um trabalho diferenciado daquele que é produzido em sala de aula, com o objetivo de promover o acompanhamento pedagógico através do lúdico. Trata-se de uma proposta baseada em jogos, gincanas, roda de conversa, contação de história e teatros. As crianças aprendem brincando. O lúdico favorece a aprendizagem e a torna mais significativa (MOREIRA, 1999) e prazerosa para o aluno, pois, a brincadeira é parte integrante da vida infantil, desenvolvendo a autoestima, fator primordial para o sucesso escolar. Friedman (1996, p.56) afirma que “a possibilidade de trazer o jogo pra dentro da escola é a possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente”. Efetivou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, com aplicação de questionário semi-estruturado aos professores regentes do 1º ao 5º ano da instituição (GIL, 1982), a fim de avaliar o alcance das atividades lúdicas já realizadas. Em relação ao aproveitamento dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, foram apresentados os seguintes resultados: cerca de 80% dos 27 alunos acompanhados pela equipe PIBID alcançaram êxito ulterior nas tarefas realizadas em sala de aula, fazendo-se perceber uma melhora real na aprendizagem das crianças, os professores relataram ainda que o desenvolvimento deu-se no aspecto cognitivo, afetivo, social e o emocional. A proposta do acompanhamento pedagógico através da brincadeira está sendo realizada com êxito, e novas propostas estão sendo discutidas e estudadas por toda equipe, com objetivo de que as intervenções realizadas possam estimular nas crianças envolvidas a autonomia intelectual (PIAGET, 1987).